

CURTA METRAGEM: LEITURA CRÍTICA POR MEIO DAS CÂMERAS

IVONE FERREIRA DE ALCANTARA OLIVEIRA; DENISE DE SOUSA CASA GRANDE; WANDER ALCÂNTARA DE OLIVEIRA

RESUMO

Este texto visa relatar uma prática pedagógica de sala de aula sobre o trabalho com a leitura literária no ensino médio em específico com segundos e terceiros anos, por meio da elaboração da ferramenta tecnológica curta-metragem. A realização da atividade ocorreu no primeiro semestre do ano letivo de 2019, motivada pela dificuldade dos docentes em trabalhar com os clássicos em sala de aula, e como envolver os alunos nas leituras multimodais, por meio de outros suportes, visto que predominava-se até então, as leituras em textos apenas escritos, na biblioteca física. Sendo assim, teve-se como objetivo principal desenvolver uma prática envolvendo o curta-metragem, como um recurso estratégico multimidiático, com o intuito de motivar os estudantes do ensino médio a lerem os clássicos de literatura e a produzirem os curtas-metragens. Observou-se que tal ferramenta proporcionou o espaço para a realização de atividades com textos de várias semioses favorecendo o interesse e a ampliação da competência leitora dos alunos. Dessa forma, teve-se como resultado a interação entre texto-leitor-autor e alunos/professor, despertando nos discentes o interesse pela leitura literária e o letramento digital ao manusear o seu próprio celular, de forma protagonista, em prol de sua aprendizagem. Embora tenha observado bom envolvimento dos discentes no decorrer do desenvolvimento da prática em questão, convém ressaltar a necessidade do uso de recursos tecnológicos, em sala de aula, para que propiciem a leitura multimodal. E, desse modo, contribuir com a formação de adolescentes que convivem não só com a leitura de textos escritos apenas por letras, mas por sons, imagens, cores, etc.

Palavras-chave: Prática docente, leitura literária; Curta-metragem; Motivação; Letramento digital.

1 INTRODUÇÃO

Vive-se em uma realidade tecnológica constituída por diferentes linguagens e culturas, com novos suportes de vinculação e diversidade de gêneros discursivos que circulam no ambiente virtual ou fora dele, o que requer novos modos dos indivíduos tanto para ler como para escrever. Com isso, exige-se a escola novas práticas as quais envolvam os alunos em eventos multiletrados. Sobre esse contexto social, Dionisio e Vasconcelos (2013, p.19), afirmam que "A nossa sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, músicas, aromas, movimentos variados, texturas, formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico." Nesse sentido, está na escola o compromisso de formar leitores proficientes para atuar nessa sociedade contemporânea.

Diante desse cenário, questiona-se: como motivar os estudantes a lerem os clássicos literários em que os textos são basicamente constituídos apenas por letras, com isso, distantes da realidade atual em que são construídos por várias semioses: imagens, sons, cores, letras, etc.? Que estratégias multimidiáticas poderiam ser usadas para conquistá-los à leitura dessas obras,

as quais são conteúdos cobrados na grade curricular do ensino médio? É possível o uso de recursos tecnológicos que aproveitam o conhecimento do letramento digital dos alunos e que favoreçam a leitura de textos com várias semioses?

Partindo dessas reflexões, pensou-se na ferramenta tecnológica que favorece o trabalho com a leitura literária. Está aí o motivo pela escolha do recurso “curta metragem” a qual, de acordo com uma matéria jornalística, (CONCEITO DE. 2020), tal termo *deriva do vocábulo francês court-métrage* e refere-se a um filme de curta duração. Observa-se que não há uma definição exata sobre a sua duração, porém, de modo geral, é conhecido como um filme que dura trinta minutos, ou menos. Esse recurso é um material que pode ser usado com vários propósitos no meio comercial, por exemplo, para fins publicitários, informativo sobre problemas sociais e até mesmo no meio educacional. Já que o uso das ferramentas digitais estão mais comuns e acessíveis às pessoas de diferentes faixa etária e esferas sociais.

Sendo assim, esse recurso, não ficou só no meio comercial e nos programas cinematográficos. Percebe-se que ganhou espaço, e com isso, tornou-se foco nas discussões de muitos estudiosos, para os quais esse artefato é considerado uma ferramenta proporcionadora de compreensão das várias linguagens. Isso quer dizer que, por meio dessa prática, o docente pode se aproximar da realidade do estudante, e possibilitar o contato com o multiculturalismo e multiletramentos existentes na atual sociedade, como aponta, Rojo(2013). Com isso, oportunizar os estudantes a experimentar, criar e recriar outras possibilidades de ler os clássicos, com autonomia e criticidade.

Diante dessas reflexões, objetivou-se realizar uma prática a partir da ferramenta tecnológica curta-metragem, como um recurso estratégico multimidiático, com o intuito de motivar os estudantes do ensino médio a lerem os clássicos de literatura por meio da reprodução envolvendo as múltiplas linguagens. Para tal, a pesquisa está embasada na concepção dialógica de linguagem, embasada em Bakhtin (2011) e seu Círculo, Lemek (2010), Rojo (2012- 2013) entre outros autores.

2 DIALOGANDO

Com o advento da tecnologia, as mudanças socioculturais são diversas e constantes, conseqüentemente, os indivíduos são envolvidos em múltiplas linguagens e múltiplas culturas. Diante desse cenário, observa-se que muitos pesquisadores do campo da Linguística Aplicada têm a linguagem como ponto de partida para o ensino de línguas. Para os estudiosos dessa direção, “Nossos pensamentos e nossas interações se moldam em gêneros textuais e nossa história de letrados começa com nossa imersão no universo em que o sistema linguístico é apenas um dos modos de constituição dos textos que materializam nossas ações sociais. (Dionisio e Vasconcelos, 2013, p.19)

Esses autores levam a refletir sobre a necessidade de transformar as nossas práticas ou até mesmo substituí-las por outras multimidiáticas para que possamos contribuir com a formação de nossos estudantes, de forma mais significativa e menos artificial. O projeto em tela é uma das possibilidades, porém existem outras que abordam a linguagem em um processo interativo. Visto que, para Bakhtin e seu Círculo, a linguagem é o lócus da interação social. Logo é necessário que as práticas de atividades promovam esse diálogo bakhtiniano entre os interlocutores texto-leitor-autor.

Rojo (2012, p.212), em consonância com outros autores, também esclarece que "Na contemporaneidade, a intensa e complexa circulação de comunicação e informação implica uma diversidade de mídias [impressa, analógica, digital] e de diferentes modalidades ou semioses [linguística, visual, espacial, gestual, sonora], muitas vezes, entrelaçadas umas às outras, provocando transformações nas formas de funcionamento e na configuração de discursos"(grifo da autora).

Nesse contexto, a escola não só deve envolver os estudantes em eventos de letramento digital, como também, promovê-los ao uso eficiente dos letramentos como afirma Lemke, (2010), "Não podemos continuar pensando que exista apenas um 'letramento' ou que isto seja apenas o que as mentes individuais fazem quando confrontadas com um símbolo de cada vez".

Ao analisar o posicionamento do autor, percebe-se que o curta-metragem como estratégia para trabalhar a leitura dos clássicos, tira o estudante e o professor de velhas práticas que fitam os olhos ao texto impresso, muitas vezes, sem analisar as imagens que o acompanha.

Desse modo, Através da prática multimídia, tanto um como o outro são indispensáveis para a total compreensão do texto, já que o verbal e o não verbal, se complementam e contribuem para a construção de sentido do texto.

Lemke ainda reforça, que " Tanto as habilidades de autoria, quanto as habilidades críticas e interpretativas voltadas à multimídia transformam potencialmente não apenas a forma como estudantes e professores comunicam suas ideias, mas também as formas como aprendem e ensinam". Nesse sentido, observa-se que a prática em questão e o apontamento do autor se dialogam, pois além de favorecer a interação entre professor e estudante, permite o aprender por meio da troca de experiência, entre alunos e professores, os quais aprendem a usar aplicativos, que muitas vezes nem sabiam que existiam, muito menos a utilidade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa teve origem em um momento de formação continuada, entre duas professoras da área de linguagens, especificamente, Língua Portuguesa, as quais discutiam a respeito de uma prática pedagógica para trabalhar os clássicos literários, inicialmente, contos e poesias, na disciplina Eletiva, nomeada por "Curtas-metragens na trilha do ENEM, numa escola do ensino médio em tempo integral do município de Pimenta Bueno, estado de Rondônia.

A partir desse refletir, bastou um breve olhar com direção ao espaço escolar, para perceber a frequência do uso de celulares, pelos estudantes. Esses aparelhos de comunicação são usados para fazer ligações ou enviar mensagens aos familiares e amigos e quantas outras funções eles quiserem como: enviar áudios, tirar fotos, fazer montagem com fotos e mensagens, produzir vídeos, gravações, entre outras. Além de ouvirem suas preferidas músicas e fazerem pesquisas em sites, ou comunicar com amigos nas redes sociais.

A partir dessa reflexão, notou-se a necessidade do professor usar um recurso tecnológico, como estratégia didática para trabalhar a leitura dos clássicos na disciplina mencionada, envolvendo uma turma de (vinte e cinco alunos) do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Como se observa no apontamento de Lemke (2010), " [...] As tecnologias estão nos movendo da era da escrita para a era da autoria multimidiática". Ou seja, não tem como a escola ficar distante dessa transformação. É preciso que invista em práticas multimidiáticas diversificadas que promovam o avanço dos nossos estudantes no que se refere aos gêneros discursivos multimodais. E, dessa forma, colaborar com a construção de autoria, já que aqueles, não serão apenas consumidores da tecnologia, mas protagonistas, colaboradores. (ROJO; MOURA 2012) e (ROJO, 2017).

Para isso, o projeto foi organizado de forma que os alunos pudessem escolher o gênero textual para leitura, desde que fosse contos e poesias dos clássicos literários. Para isso, as etapas foram distribuídas da seguinte forma:

* Realização de um diagnóstico oral com a intenção de sondar o nível de conhecimento dos estudantes a respeito do recurso tecnológico curta-metragem, com apresentação de vídeos de curtas já elaborados por alunos de outras escolas e anos anteriores; Distribuição dos textos – contos ou poesia – dos autores mencionados, leitura em grupo intermediada pelo professor, discussões em cada grupo, sendo considerado: temas abordados na obra, contexto sócio

histórico, comportamento dos personagens, a intencionalidade do autor, público alvo, diferenças e semelhanças entre a realidade da produção obra literária em contraste com a atualidade;

* Informação sobre cenário palco e personagens- e papéis imagens, duração, elaboração do roteiro, elaboração de sínteses para os casos de crônicas ou contos, e leitura, interpretação e expressividade, no caso, para o gênero poesia;

* Instruções a respeito do uso dos equipamentos (celular e notebook) e das produções dos curtas-metragens: elaboração dos roteiros, ensaio e gravações dos curtas.

* Trabalhos finalizados: Apresentação dos curtas elaborados para a turma, discussões sobre: relação entre o conto lido e o curta produzido;

*Intencionalidade dos autores/leitores/produtores, temáticas abordadas e autoavaliação e processo de reelaboração para os casos necessários;

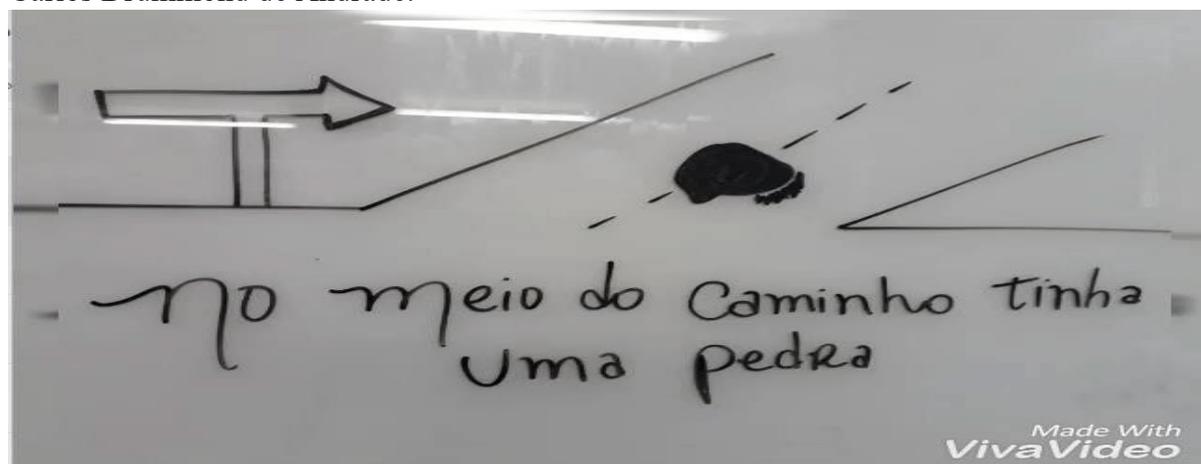
4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Em síntese, observou-se bons resultados em todos grupo, no decorrer do trabalho. Se uns tem dificuldades em manusear certos aplicativos, sempre tinha outros com habilidade auxiliavam aqueles, e assim, demonstraram em suas produções, criatividade e criticidade, a partir das leituras e análise textuais. No caso dos grupos com dificuldades nas atividades de destinadas à leitura e interpretação dos textos literários, bem como na produção dos curtas, foram acompanhados nos processos de reescrita dos roteiros e na regravação. De modo geral, pôde-se notar o quanto os estudantes são envolvidos com as novas tecnologias. Só precisa que a escola abra espaço para que eles aprendam a explorá-las de modo crítico e responsivo a favor de sua aprendizagem. (ROJO, 2017).

Nesse sentido, o uso do curta- metragem como estratégia metodológica, usada no projeto em tela, é uma alternativa para que o professor de Língua Portuguesa possa motivar os estudantes a lerem os clássicos literários, reinterpretá-los e se apropriarem das múltiplas linguagens, provocadas pelos recursos digitais contemporâneos. Compreende-se, assim, que os estudantes se comportaram como leitor e coautor das obras lidas, já que ambos fazem parte da construção de sentido do texto. (KOCH, 2015). Ao promover tais práticas em sala de aula, não só contribuimos para a formação de leitores, como também, para a construção da autoria e o do protagonismo destes, ao usufruir de forma colaborativa dos aparatos tecnológicos em prol da sua aprendizagem e dos usos cotidianos que fazem deles, fora da escola.

A seguir serão demonstrados três curtas-metragens entre as várias que foram produzidas, sendo:

1 Curta-metragem concluído com base na poesia “No meio do caminho tinha uma pedra” Carlos Drummond de Andrade.



<https://youtu.be/qqEMb-RPeTI>

2 Curta-metragem em fase andamento, com base no conto de Machado de Assis “O enfermeiro”



3- Produção e encenação do curta-metragem com base no conto “O caso da vara” de Machado de Assis.



Assim sendo, vale ressaltar que trabalhar com a leitura em sala de aula por meio de recursos tecnológicos, o professor pode desenvolver nos estudantes diversas habilidades que vão da leitura, ao se referir à concisão e à síntese da narrativa, à escrita de textos significativos, no caso dos roteiros e sínteses, os quais são produzidos para atender a necessidade de uso do momento. Isso permite os alunos se apropriarem de novos conceitos, novos modos de ler e escrever como também, explorar as ferramentas como celulares e computadores de modo protagonista ao construir seus conhecimentos. Nesse caso, o trabalho com a produção de curtas passa a ser, mais que uma ferramenta didática, um laboratório onde o jovem tem a liberdade de se expressar com criatividade e criticidade, e, por meio das telas, propor, desconstruir ou subverter modelos estabelecidos. (ROJO, 2012).

5 CONCLUSÃO

Em suma, diante de uma sociedade transformada pelo avanço tecnológico, a escola precisa avançar em suas práticas pedagógicas. Como afirmam os autores Dionisio e Vasconcelos (2013, p.25) " surgem novas demandas, criam-se novos contextos, as pessoas precisam de novos gêneros para se ajustarem a essas novas exigências ou precisam fazer modificações nos gêneros existentes". Para isso, é necessários que muitas práticas escolares tradicionais, sejam transformadas ou substituídas por outras que contribuam para a formação de leitores críticos, ativos e responsivos para enfrentar os desafios advindos desta era tecnológica.

É sabido que nem todos os docentes estão preparados para tal desafio, devido à ausência desses preparo nos cursos de formação inicial ou continuada. O que causa dois grandes desafios,

e de certa forma, temidos pelos docentes: trabalhar de forma motivacional a leitura dos clássicos por meio de recursos tecnológicos que propiciam a leitura de diferentes gêneros discursivos, em suportes diferentes. O que motivou busca pela prática em tela, no intuito de subsidiar o trabalho docente e criar um espaço nas aulas de Língua Portuguesa que motivem os alunos a lerem os clássicos literários com empolgação e de forma significativa já que o uso de ferramentas como celular e computador fazem parte do convívio dos estudantes.

Pôde-se notar ainda que, trabalhar com os curtas-metragens na sala de aula, não só desenvolveu nos estudantes as competências e habilidades exigidas na base comum curricular, como leitura e escrita, mas também, ampliaram outras como, atitudes protagonistas, valores éticos e respeito às diferenças culturais, as quais são consideradas indispensáveis, para melhor conviver nesta modernidade multicultural e de múltiplas linguagens. (ROJO, 2012).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

DIONISIO, A.; VASCONCELOS, L. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas Linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editora, 2013.

Equipe editorial de Conceito.de. (3 de Fevereiro de 2017). Atualizado em 7 de Setembro de 2020. *Conceito de curta-metragem*. Conceito.de. <https://conceito.de/curta-metragem>.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2015.

ROJO, R. Moura E. de. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.